

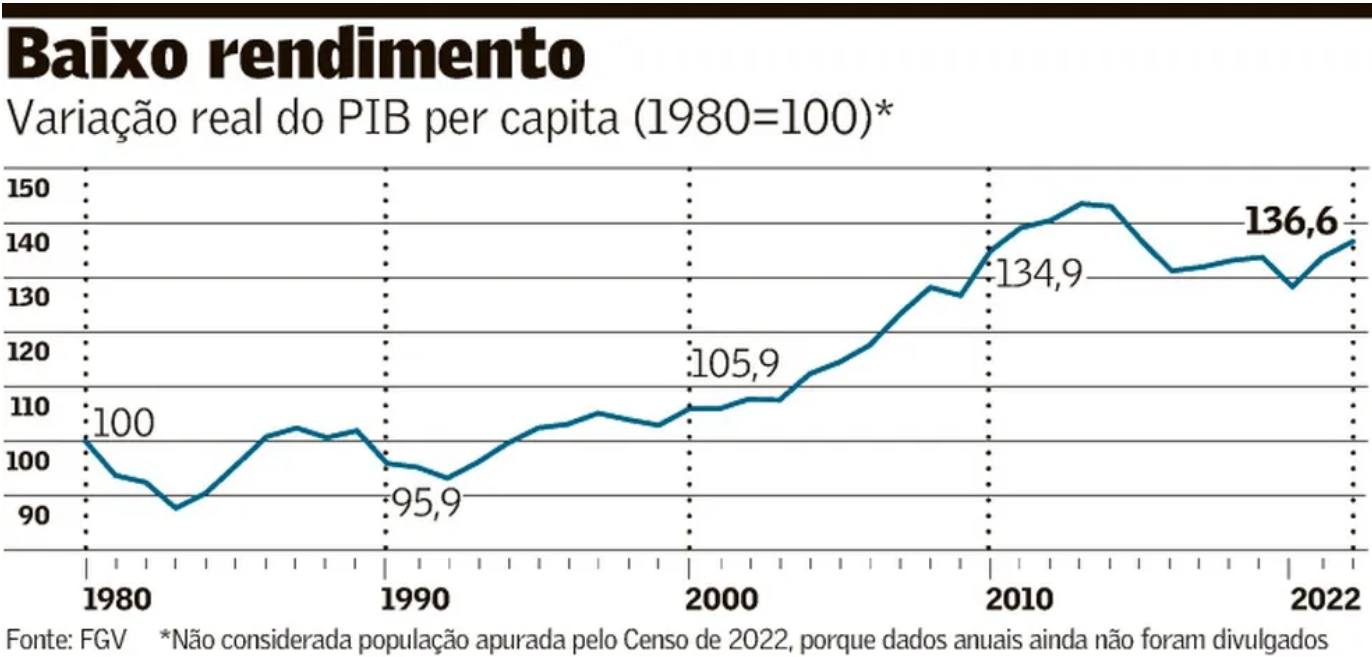


**Por Pedro Cafardo**  
É ex-editor-executivo do Valor e integrou a equipe que fundou o jornal. Foi editor-chefe de "O Estado de S. Paulo" e editor de Economia em várias publicações

## Censo eleva PIB per capita, mas tem lado negativo

Apuração de uma população menor que a estimada é um dado positivo para o PIB per capita, mas o crescimento mais baixo reduziu a oferta de mão de obra antes que o país tivesse a possibilidade de aumentar seu grau de desenvolvimento

11/07/2023 05h00 · Atualizado há uma semana



Quando saiu o resultado do PIB do primeiro trimestre, que surpreendeu a todos pelo crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano passado, economistas mostraram que, apesar desse bom resultado, o PIB per capita dos brasileiros em 2022 ainda estava 4,8% abaixo do nível de 2013.

Normalmente, esses dados técnicos não são contestados, porque sua apuração é complexa e feita por competentes economistas, como Silvia Matos, do Ibre, da Fundação Getulio Vargas. Mas o assinante do **Valor** Ivan Martinez ficou intrigado com os dados. Vale a pena contar essa história porque outras pessoas podem ter feito o mesmo raciocínio.

Martinez não é economista, mas lida com dados diariamente na área de tecnologia e, ao fazer as contas, chegou a um número que não bate com o dos economistas.

O problema de calcular o avanço do PIB e do PIB per capita é o deflacionamento dos números. Martinez usou o IPCA como deflator, índice da inflação oficial do país, e fez o seguinte raciocínio: em 2013, o PIB nominal era de R\$ 4,838 trilhões; esse valor, dividido pela população de então (ele usou 201 milhões), dá um PIB per capita de R\$ 24,1 mil reais por ano.

Martinez corrigiu esse valor (R\$ 24,1 mil) com base no IPCA acumulado no período, de 73,2%, e concluiu que equivalia a R\$ 41,2 mil em 2022. Essa seria a renda per capita de 2013, em valores do ano passado.

A partir daí, ele chegou a um número diferente do calculado pelos economistas. O PIB nominal de 2022 é de R\$ 10,4 trilhões, valor que dividido pela população (estimou 208 milhões) dá um PIB per capita de R\$ 50 mil por ano. Esse valor (R\$ 50 mil) é 21% superior aos R\$ 41,2 mil de 2013. E não 4,8% inferior.

Quando Martinez fez o cálculo, o IBGE ainda não havia divulgado o resultado do Censo, que apurou uma população bem menor em 2022, de 203 milhões. Por isso, ele trabalhou com o número estimado de 208 milhões. Se dividirmos R\$ 10,4 trilhões por 203 milhões, teremos uma renda per capita ainda maior, de R\$ 51 mil por ano.

Os cálculos de Martinez apresentam à primeira vista um problema: ele não usou “deflator implícito do PIB” e sim o IPCA. De qualquer forma, a diferença entre os dois cálculos - dos economistas e de Martinez - parecia grande demais, mesmo admitindo prováveis erros metodológicos. O colunista sugeriu então que o leitor consultasse a professora Silvia Matos.

Silvia, renomada e gentil economista, recebeu o e-mail de Martinez e desfez imediatamente as dúvidas com breve e objetiva resposta. Explicou que os dados não devem ser deflacionados/inflacionados com base no IPCA, mas sim pelo deflator do PIB, que o IBGE calcula. A inflação do PIB fica em geral muito acima do IPCA médio, porque tem abrangência maior, levando em conta todos os preços da economia, como os de importações, commodities etc. O IPCA, por sua vez, só calcula preços ao consumidor. Como o PIB de 2022 está apenas 2,3% acima do de 2013 em termos reais e como a população cresceu mais do que isso, o resultado é negativo. Ou seja, o PIB per capita caiu (-4,8%) em nove anos.

Esse resultado dos últimos nove anos ficou um pouco menos negativo depois que o IBGE divulgou os dados do Censo sobre a população. Sílvia Matos observou que, obviamente, o PIB per capita do ano passado deve ser revisto para cima, porque a população estimada anteriormente, de 214,8 milhões, precisa ser revisada para os 203,1 milhões.

Em princípio, a economista hesitou em fazer o novo cálculo, porque o IBGE ainda não divulgou as estimativas anuais da população, que devem provocar revisão dos dados da Pnad e podem impactar os do PIB.

Mesmo com a incerteza sobre esses números, Sílvia Matos aceitou fazer um cálculo preliminar, “de padaria”. E concluiu, provisoriamente, que o pico do PIB per capita permanece em 2013, mas estaria, em 2022, apenas 2,3% abaixo desse pico em termos reais e não 4,8% como estimara anteriormente. A preços constantes de 2022, o PIB per capita teria caído de R\$ 50 mil em 2013 para R\$ 48,8 mil em 2022.

A apuração de uma população bem menor que a estimada anteriormente é, portanto, um dado positivo quando se calcula o PIB per capita brasileiro. Mas Sílvia Matos chama a atenção para o lado negativo dessa “revelação” do Censo de 2022: o crescimento menor da população reduz a oferta de mão de obra, inclusive pelo envelhecimento médio dos brasileiros. Isso é o que já se observa nos países desenvolvidos e uma das razões que tornam o crescimento econômico mais difícil.

Deveríamos ter crescido muito mais antes de envelhecermos. O país ficou velho antes de ficar rico e o desafio do crescimento agora é muito maior”, diz a economista.

**Pedro Cafardo é jornalista da equipe que criou o Valor Econômico e escreve quinzenalmente às terças-feiras**

**E-mail: [pedro.cafardo@valor.com.br](mailto:pedro.cafardo@valor.com.br)**

#### O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)

#### Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

**Entre Haddock Lobo e Bela Cintra, na Alameda Lorena**

MBRAS

Saiba mais

LINK PATROCINADO

**O requinte em seu auge: Desfrute de uma experiência de vida extraordinária no Jardim Europa!**

MBRAS

LINK PATROCINADO

**O quebra-cabeça mais popular do país vira febre em São Paulo**

PUZI

LINK PATROCINADO

**O verdadeiro culpado do refluxo é bem diferente do que dizem. Entenda...**

BLOG VIDA NATURAL

LINK PATROCINADO

**Panelas que não grudam com preço de fábrica**

REDSILVER - PANELAS QUE NÃO GRUDAM

Saiba mais